

ATAS DAS SESSÕES REALIZADAS EM 1960

SESSÃO DE 5 DE JANEIRO DE 1961

Aos cinco dias de janeiro do ano de mil novecentos e sessenta e um, às 16 horas, em sua sede social, à Avenida Visconde de Cauípe nº 2.431, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária referente a este mês, e evocativa da figura de seu fundador o Barão de Studart.

Na falta do presidente, dos vice-presidentes e do secretário-geral, e na qualidade de 1º secretário, assumiu a presidência dos trabalhos o dr. José Bonifácio de Sousa. Compareceram ainda à reunião os srs. João Hipólito Campos de Oliveira, que serviu de 1º e 2º secretário, Albano Amora, Andrade Furtado, Filgueiras Lima, Jôsa Magalhães, Luiz Barros e Mozart Soriano Aderaldo, ao todo 8 associados.

Lida a ata da sessão anterior, esta foi aprovada com uma emenda de Albano Amora, o qual retificou o trecho alusivo à comunicação que fez sobre o fardão e o espadim de Gustavo Barroso. Estas peças do vestuário acadêmico de Gustavo Barroso foram reservadas ao Instituto do Ceará pelo próprio escritor, conforme desejo que manifestou a diversas pessoas, tendo sua esposa, dª Antonieta Barroso, encarregado a dra. Henriqueta Galeno de proceder à respectiva entrega.

O expediente constou de cartões do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro agradecendo, respectivamente, o recebimento da Revista do Instituto e do índice anotado pelo dr. José Honório Rodrigues.

Depois de anunciar que os sócios incumbidos da Efeméride e da Palestra, Raimundo Girão e Eduardo Campos, se achavam ausentes, o sr. Presidente observou que a sessão era especial e se destinava a homenagear a memória do Barão de Studart, pelo que facultava a palavra a quem dela quisesse fazer uso para esse fim. Falou, então, o dr. Andrade Furtado, que recordou, numa oração repassada de emoção e reconhecimento, a vida do Barão de Studart, «o maior dos nossos», quase exclusivamente dedicada à pesquisa da história de nossa terra e à prática da filantropia. As humanidades e o humanitarismo foram, assim, os principais setores de suas atividades, os quais relembrou, naquele momento, com orgulho e gratidão. Congratulava-se com o Instituto pela perpetuidade de seu nome nas letras e pela consagração de sua obra. Concluiu que, todos os anos, o Instituto deslocava sua primeira sessão de 4 para 5 de janeiro, por que essa efeméride assinala o aniversário do Barão. Essa data, no ano atual, coincidiu com um fato da maior importância na vida cearense: a inauguração do açude Orós pelo presidente Juscelino Kubitschek.

O sr. presidente associou-se às justas manifestações ao Barão, afirmando que todos comungavam com o pensamento tão bem exposto pelo dr. Andrade Furtado a respeito do fundador desta casa.

Na parte de Comunicações, Luiz Barros declarou que, ao assumir a tesouraria, encontrara um saldo de 23 contos, agora reduzido a 14, mas que havia ainda uma verba a receber na Secretaria da Fazenda. Informou que o secretário, dr. Hugo Gouveia, já autorizou o pagamento, achando-se o processo na Diretoria da Despesa.

Com a palavra, Albano Amora requereu um voto de regozijo pela presença de Mozart Soriano Aderaldo, que comparecia ao Instituto em pleno período de convalescença. Agradecendo a aprovação do requerimento, Mozart Soriano salientou que, antes das palavras de Albano Amora, pretendia externar seus agradecimentos pela solidariedade que tivera do Instituto.

Em seguida, Filgueiras Lima relembrou sua visita ao Barão de Studart — um jovem de cabelos brancos — particularizando que, na sua data natalícia, em 1961, ocorreu, como já destacara Andrade Furtado, a inauguração do açude Orós. Tendo

vivido sob o signo do Orós, pois fôra menino das margens do rio Salgado, afluente do Jaguaribe, não podia ficar indiferente ao grande acontecimento — a conclusão daquele reservatório, o maior do Estado. Como cearense daquela região, experimentava hoje grande satisfação e, por isso, pedia ao Instituto para apresentar suas congratulações ao presidente da República pelo cumprimento de uma de suas metas, o que foi aprovado.

Por último, Mozart Soriano Aderaldo ocupou-se do problema da fundação de Fortaleza, chamando a atenção da Comissão e dos membros do Instituto para a atuação de Álvaro Azevedo Barreto como colonizador desta capital. Solicitou finalmente uma moção de aplausos, que foi aprovada, com o consócio Filgueiras Lima por motivo de sua designação pelo governador Parsifal Barroso para orientar a reforma do ensino normal no Estado.

E, como nada mais houvesse a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão, da qual lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE JANEIRO DE 1961

Aos vinte dias de janeiro do ano de mil novecentos e sessenta e um, às dezesseis horas, em sua sede social, à Avenida Visconde de Cauipi nº 2431, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão ordinária referente àquele mês. Presidiu-a o dr. Pompeu Sobrinho, havendo comparecido ainda os srs. João Hipólito Campos de Oliveira, que serviu de 1º e 2º secretário, Albano Amora, Andrade Furtado, Aurélio Câmara, Denizard Macedo, Francisco Alves, Luiz Barros, Luiz Sucupira, Mozart Soriano Aderaldo e Renato Braga, ao todo 11 associados.

O 2º secretário leu a ata da sessão anterior, que foi aprovada, após o que procedeu à leitura do expediente, constante apenas de uma comunicação da Faculdade de Filosofia do Crato, pedindo a remessa de publicações do Instituto do Ceará.

O sr. presidente, anunciando que se encontravam ausentes os consócios encarregados da Efeméride e da Palestra, respectivamente Paulo Bonavides e padre Misael Gomes, facultou a palavra aos associados.

Usou-a, em 1º lugar, o sr. José Aurélio Câmara, para dizer que já possuía uns 30 documentos da Coleção Barão de Studart. Acrescentou que, quando tivesse uma centena, pretendia editá-los sob o título de «100 Documentos da Coleção Barão de Studart». Leu então alguns dêles, entremeando-os de oportunos comentários, o que deu margem a justas observações dos presentes.

Renato Braga observou que Théberge copiou alguns dêsses documentos e os fêz publicar na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Achava interessante que, por ocasião de sua publicação agora, fôsse dada essa informação.

Mozart Soriano Aderaldo esclareceu que o consócio José Bonifácio já havia iniciado a elaboração dos índices dos documentos Studart. Entendia que, antes da republicação, se devia fazer o levantamento geral daquela documentação.

Thomaz Pompeu Sobrinho acrescentou que, no seu tempo, João Nogueira se entrega a idêntico trabalho.

Mozart Soriano comunicou que a comissão de redação da revista já estava aceitando trabalhos para o número correspondente ao ano de 1960. Renovou depois seu apêlo, feito na sessão anterior e que o presidente resolveu adiá-lo para a atual reunião, no sentido de que uma comissão do Instituto visitasse o dr. Raimundo Girão, a fim de manifestar-lhe o alto aprêço em que é tido por seus pares. Aprovada a proposta, foram designados os srs. Pompeu Sobrinho, Albano Amora e Mozart Soriano para integrarem a representação do Instituto. Finalmente, teceu considerações em torno da fundação de Fortaleza, apontando mais um argumento em favor dos portugueses como colonizadores da capital cearense. Como o forte que deu nome à nossa cidade foi levantado em um mórro e como costumavam os lusitanos estabelecer-se em elevações, enquanto que os franceses davam preferência a ilhas e os holandeses a lagamares, concluía que o núcleo colonial de que se originou a metrópole cearense era obra de portugueses.

Renato Braga informou que já havia terminado o 1º volume relativo à Comissão Científica de Exploração, o qual talvez dê umas 500 páginas. O livro trará uns 50 clichês, entre os quais alguns referentes às pinturas feitas pelo artista que acompanhou a Comissão.

Luiz Sucupira deu ciência à casa de que, no dia 17, se verificara um fato lamentável na vida cultural do País: o incêndio do Internato do Colégio Pedro II. Requeria assim que o Instituto transmitisse um telegrama de pesar ao diretor daquele estabelecimento. Seu requerimento foi aprovado com um aditivo de Albano Amora no sentido de que o Instituto concorresse com suas publicações para restauração da biblioteca do Internato na parte que lhe tocava.

Francisco Alves comunicou que, no dia 19, havia falecido em Arneirós o genealogista Leonardo Feitosa, colaborador da Revista do Instituto. Pedia a inserção em ata de um voto de pesar pelo seu falecimento, pedido êsse que foi aprovado por unanimidade.

Mozart Soriano acrescentou que o falecido, embora não tivesse seguido o critério dos genealogistas, publicou um livro de genealogia de maior significado. Finalizou seus comentários, asseverando que toda a história dos Inhamuns, para ser escrita, precisava estar ligada aos Feitosas.

Renato Braga sugeriu que Francisco Alves escrevesse a história da família Feitosa, com toda sua crua realidade.

A propósito dessa sugestão, Francisco Alves afirmou que tinha em mira, realmente, produzir um trabalho nesse gênero, para o que já se lembrara até do título «O meu boi morreu». Adiantou que esse assunto não devia ser tratado apenas à luz da genealogia, mas à base da interpretação sociológica.

E, como nada mais houvesse a tratar, o sr. presidente ordenou o encerramento da sessão e a lavratura da presente ata.

SESSÃO DE 6 DE FEVEREIRO DE 1961

Aos seis dias de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e um, às dezesséis horas, em sua sede social, à Avenida Visconde de Cauípe, nº 2431, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária referente a este mês. Na ausência do presidente, do 1º vice-presidente, do 2º vice-presidente, do secretário-geral, e na qualidade de 1º secretário, assumiu a presidência o dr. José Bonifácio de Sousa. Compareceram ainda João Hipólito Campos de Oliveira, que serviu de 1º e 2º secretário, Albano Amora, Andrade Furtado, Hugo Catunda, Francisco Alves, Ismael Pordeus, Luiz Barros, padre Misael Gomes e Mozart Soriano Aderaldo, ao todo 10 associados.

Lida a ata da sessão anterior, esta foi aprovada sem emendas, não tendo havido leitura de expediente.

Como não tivessem comparecido os consócios encarregados da Efeméride e da Palestra, respectivamente, Martinz de Aguiar e Valderi Uchoa, o sr. presidente passou à parte das Comunicações. Nesta, o consócio Luiz Barros comunicou a decorrência em 1961 do bicentenário do nascimento de Baltasar da Silva Lisboa, em 6 de janeiro; dos centenários de nascimento de Aureliano Lessa, em 21 de fevereiro; de Luiz Murat, em 4 de maio; de Xavier Marques, em 3 de dezembro; e dos centenários de morte de Ladislau dos Santos Titara, em 18 de março; de Manuel Antônio de Almeida, em 28 de novembro, e de Teixeira de Sousa, em 1º de dezembro. Luiz Barros disse que, na próxima sessão, se ocuparia dos centenários de cearenses ilustres. Tratou logo do centenário de Oliveira Paiva, sugerindo o nome de Ismael Pordeus para a sessão comemorativa daquele acontecimento, em julho.

Hugo Catunda lembrou o centenário de nascimento, este ano, do general Franco Rabelo; Albano Amora, do início das atividades da Santa Casa, e José Bonifácio de Sousa, da instalação do bispado do Ceará.

O sr. presidente confiou ao consócio Hugo Catunda a incumbência de falar sobre Franco Rabelo na sessão do Instituto, que lhe será destinada.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente ordenou o encerramento da sessão e a lavratura da presente ata.

SESSÃO DE 20 DE FEVEREIRO DE 1961

Aos vinte dias de fevereiro do ano de mil novecentos e sessenta e um, em sua sede social, digo às dezesséis horas, em sua sede social, à Avenida Visconde de Cauípe, nº 2431, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária referente àquele mês. Na ausência do presidente e dos vice-presidentes e na condição de secretário-geral, assumiu a presidência o general Carlos Studart Filho. Compareceram ainda José Bonifácio de Sousa, João Hipólito Campos, Albano Amora, Andrade Furtado, José Aurélio, Martins Filho e Renato Braga, ao todo oito associados.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior, passou-se ao expediente, que constou da leitura de uma carta do Museu Histórico e Geográfico de Montevideu.

Em face do não comparecimento dos consócios encarregados da Efeméride e da Palestra, respectivamente, Filgueiras Lima e Florival Seralne, o sr. presidente disse que daria a palavra a quem a solicitasse. Fê-lo o consócio José Aurélio para entregar o ante-projeto do Centro de Pesquisas Históricas, da Universidade do Ceará, em cuja elaboração tomou parte como representante do Instituto, juntamente com Francisco Alves e Fran Martins. O dr. Andrade Furtado sugeriu que a Faculdade Católica de Filosofia também participasse da organização daquele centro.

O sr. presidente deu notícia da fundação do Instituto Histórico e Geográfico da Brasília e anunciou, a esta altura, a chegada do vice-presidente Martins Filho, reitor da Universidade do Ceará, pedindo-lhe então o seu pronunciamento sobre a sugestão do sr. Andrade Furtado.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, 2º secretário, lavrei a presente ata, que vai por todos assinada.

SESSÃO DE 6 DE MARÇO DE 1961

Aos seis dias de março do ano de 1961, às 16 hs., em sua sede social, à Avenida Visconde de Caupe, 2431, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária referente a este mês. Na falta do presidente e dos vice-presidentes e na condição de secretário-geral, assumiu a presidência o dr. Carlos Studart Filho. Compareceram ainda os secretários José Bonifácio de Sousa e João Hipólito Campos de Oliveira e os associados Albano Amora, Andrade Furtado, Ismael Pordeus, Luiz Barros, padre Misael Gomes e Mozart Soriano Aderaldo.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior, foi feita depois a leitura do expediente, que constou de um telegrama de Augusto Fontenele, convidando o Instituto do Ceará a comparecer à inauguração do busto do general Bizerril no dia 8, em Vigosa.

Deixou de haver a Ordem do Dia, por não terem comparecido os consócios encarregados da Palestra e da Efeméride.

Mozart Soriano, dizendo que estava na convicção do que era um dos seus ocupantes, pediu então a palavra. Fê-lo para ocupar-se do 116º aniversário, neste mês, do assassinato de um dos seus ascendentes, fato ocorrido no Maranhão. Assinalou sua vinda para aquele Estado durante a Balaiada, juntamente com outros oficiais, sob o comando do Duque de Caxias. O então tenente Sebastião Coelho, filho de um futuro ministro da Guerra e da Marinha e presidente da Província, que foi o brigadeiro Jerônimo Coelho, ali ficou depois de cessada a luta. Casou-se com uma moça da família Ferreira Caldas e não mais quis voltar para a Corte. O dr. Mozart Soriano evocou a figura de seu trisavô e lembrou a última viagem que empreendeu à terra natal, quando visitou a casa de seus ancestrais, da qual fez interessante descrição.

Em seguida, o dr. Carlos Studart Filho comentou, mais uma vez, a situação precaríssima das máquinas do Instituto, que não estão sendo usadas pela Imprensa Universitária. Adiantou que trazia esse caso ao conhecimento do plenário na qualidade de secretário-geral e de responsável pelo seu patrimônio.

Após referir-se a um artigo de Olindo Amorim, publicado no Unitário, sobre o Arquivo Público de Pernambuco, o consócio Ismael Pordeus tratou do estado deplorável em que se encontra seu congêneres do Ceará.

Concluiu que marchávamos para dias imprevisíveis nessa questão de documentos e, por isso, achava que o Instituto devia entender-se com o governador Parsifal Barroso a respeito do assunto. O presidente Carlos Studart Filho indicou os nomes dos srs. Mozart Soriano, Albano Amora e do autor da sugestão para comporem a comissão de entendimentos com o chefe do governo.

Albano Amora chamou a atenção, igualmente, para o Arquivo Municipal e Mozart Soriano teceu considerações sobre o assunto.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE MARÇO DE 1961

No dia 20 de março de 1961, às 16 horas, na sede social, esteve reunido, em sessão ordinária, o Instituto do Ceará.

A sessão foi presidida pelo presidente perpétuo, dr. Thomaz Pompeu Sobrinho, secretariou-a Manoel Albano Amora, por designação do presidente.

Compareceram, além dos citados, os consócios comendador Andrade Furtado, pe. Misael Gomes, José Bonifácio de Sousa, Mozart Soriano Aderaldo e Ismael Pordeus.

Não houve ata a ler, nem a aprovar, em face da ausência do 2º secretário, encarregado da redação das atas.

Do expediente constou o seguinte: carta de d. Ivone Pinto, de Recife, solicitando dados sobre o marechal Manoel Joaquim Pereira da Silva, um dos presidentes da Província do Ceará, no regime imperial; carta do dr. Joel Galvão, engenheiro civil, domiciliado em Recife, pedindo elementos biográficos de Manoel da Fonseca Jaime, que foi capitão-mor da Capitania do Ceará, ofício em que o sr. Fernando Cruz Gouveia, comunica haver assumido a direção do Instituto do Açúcar e do Alcool, entidade mantenedora do Museu do Açúcar; ofício da diretora da Biblioteca Central da Universidade do Ceará — professora Maria da Conceição de Sousa, remetendo outro ofício, de d. Zenóbia Pereira da Silva, bibliotecária do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo, pondo as coleções dessa veneranda sociedade de cultura à disposição de qualquer interessado em geologia, geografia e ciências afins.

A palestra regulamentar foi proferida por José Bonifácio de Souza, sob o título de «Em torno da fundação de Fortaleza». O orador, com base em ensinamento do Barão de Studart, opôs-se à glorificação dos invasores do território pátrio, criticando, a seguir, a atitude da Prefeitura Municipal de Fortaleza, que acaba de erigir um monumento a Matias Beck.

O consócio Ismael Pordeus defendeu o Prefeito Municipal, o qual, segundo o seu testemunho, ouvira um grupo de historiadores, antes de decidir a respeito do aludido monumento.

O assunto mereceu comentário de consócios presentes, havendo o presidente perpétuo salientado que, sobre a questão da fundação da cidade de Fortaleza, o Instituto do Ceará ainda não tem opinião.

O comendador Andrade Furtado declarou que deve ser aguardado o parecer da Comissão incumbida do estudo da matéria.

O consócio Mozart Soriano Aderaldo lembrou a conveniência de o dito parecer não demorar mais em ser apresentado, procedendo-se, logo depois de recebido, à sua distribuição ao plenário.

Ainda com a palavra, Mozart Soriano Aderaldo propôs a nomeação de uma comissão para programar as festividades comemorativas do 75º aniversário do Instituto, a ocorrer em 1962, oportunidade em que, a seu ver, deverá ser realizado nesta capital o 1º Congresso Nacional de Institutos Históricos. Aprovada a proposta, o presidente perpétuo nomeou os consócios Carlos Studart Filho, Mozart Soriano Aderaldo, pe. Misael Gomes, Ismael Pordeus e Manoel Albano Amora.

Pelo consócio Ismael Pordeus, incumbido da Efeméride, foi recordada a data de 14 de março de 1861, em que o presidente da Província bacharel Antônio Marcelino Nunes Gonçalves, instalou a Santa Casa de Misericórdia do Ceará, instituição merecedora da gratidão dos cearenses, de que já cogitara, em 1838, o presidente Manoel Felizardo de Souza e Melo, na sua Fala dirigida à Assembléia Provincial.

O consócio Manoel Albano Amora, na qualidade de membro do Instituto do Ceará e da Mesa Administrativa da Santa Casa, manifestou alegria pelo transcurso do primeiro centenário da referida Misericórdia.

O presidente perpétuo propôs a inscrição em ata de um voto de regozijo pela recondução do digno e operoso prof. Martins Filho ao cargo de Reitor da Universidade do Ceará, o que foi unânimemente aprovado, devendo ser oficiado, a propósito, ao Exmo. sr. presidente da República.

Foram aprovados votos de pesar pelo trespasse do jornalista H. Firmeza e deputado Francisco Monte, propostos, respectivamente, por Andrade Furtado e Manoel Albano Amora.

Antes de encerrados os trabalhos, José Bonifácio de Sousa comunicou, sob aplausos dos seus pares, haver preparado o índice de mais dois volumes da Coleção Studart.

Nada mais havendo, foi encerrada a sessão.

Para constar, eu, Manuel Albano Amora, secretário ad hoc, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 4 DE ABRIL DE 1961

Aos quatro dias de abril do ano de mil novecentos e sessenta e um, às dezessete horas, em sua sede social, à Avenida Visconde de Cauípe, nº 2431, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão referente àquele mês. Presidiu-a, na falta do sr. presidente e do vice-presidente, e na condição de secretário-geral, o dr. Carlos Studart Filho, havendo servido de secretários os srs. José Bonifácio de Sousa e João Hipólito Campos de Oliveira. Compareceram ainda à reunião os consócios Albano Amora, Andrade Furtado, Denizard Macedo, Djacir Menezes, Francisco Alves, Ismael Pordeus, Luiz Barros, Luiz Sucupira, padre Misael Gomes e Renato Braga e, como visitantes, os srs. Armando Martins e Américo Fernandes Josino, da Sociedade Beneficente 2 de Fevereiro.

Depois da leitura, pelo 2º secretário, das atas das duas sessões anteriores, que foram aprovadas, o sr. 1º secretário, leu o expediente, constante apenas da relação dos livros entrados na biblioteca no período de 20 de março a 4 de abril de 1960.

Não tendo comparecido o consócio José Valdo, encarregado da Efeméride, e havendo o sr. Francisco Alves pedido desculpas por não atender à designação de seu nome para fazer a Palestra, pois dela não tomou conhecimento anteriormente, foi facultada a palavra aos presentes. Pediu-a, inicialmente, o sr. Armando Martins, cuja presença, bem como a do sr. Américo Josino, fôra assinalada pelo sr. presidente, para dizer que o objetivo de sua visita ao Instituto era o tão rumoroso caso da fundação de Fortaleza. Passou finalmente às mãos do sr. presidente, em nome dos portugueses residentes nesta capital, o ofício que leu e em que tratava da momentosa questão.

Recebendo o documento, declarou o sr. presidente que o Instituto ouvira com interesse o que nêle se continha, por ser matéria de sua especialidade e assunto histórico que uma comissão já designada pela casa vinha estudando.

O dr. Carlos Studart pôs em relêvo o comparecimento à sessão do dr. Djacir Menezes, tendo este afirmado que, antes de pronunciar-se sobre o debate Soares Moreno e Matias Beck, que vinha despertando atenções gerais, desejava agradecer a saudação do sr. presidente e estender seus agradecimentos aos srs. José Aurélio Câmara e Francisco Alves, pela oferta de seus livros. Quanto ao atual problema do fundador de Fortaleza, lembrava-se de um personagem das «Minas de Prata», de José de Alencar, o qual, ouvindo o retinir das espadas, exclamara «Ah, por aqui se briga». Acompanhando a polémica que se tratava, nos círculos culturais do Ceará, sobre o verdadeiro fundador da metrópole do Estado, queria fazer a mesma exclamação e formular votos para que retiníssem ainda mais as espadas.

Luís Sucupira observou que não via motivo para se colocar, ao lado de Soares Moreno, qualquer nome na fundação de Fortaleza, estranhando que o Prefeito Municipal, num debate de tanta profundidade e repercussão como aquêle, tivesse se manifestado antes das autoridades no assunto.

Ismael Pordeus esclareceu que a Prefeitura havia designado uma comissão categorizada para rever a nomenclatura de Fortaleza e que a homenagem a Matias Beck fôra antecedida de um pronunciamento de historiadores, entre os quais os consócios Raimundo Girão e Hugo Catunda, tendo escrito, também, a esse respeito, o associado Aurélio Câmara.

José Aurélio Câmara, após declarar que o tema comportava um duplo aspecto, manifestou sua opinião de que era possível uma conciliação entre as duas correntes, pois nenhum dos dois — Soares Moreno ou Matias Beck — teve a idéa jusceliniana de fundar uma cidade.

Alegando que fôra citado duas vezes e que Raimundo Girão o invocara em seu trabalho, Denizard Macedo teceu comentários em torno do que considerava fundador de uma cidade. Fundador, perguntou Denizard — seria aquêle que construiu o primeiro prédio ou o primeiro nucleador? A seu ver, o 1º estabelecimento material de Fortaleza foi holandês; já a nucleação foi portuguesa, mas não ocorreu na barra do Ceará.

Apartearam-no Luiz Barros e Aurélio Câmara, tendo o último adiantado que os portugueses geralmente se instalavam em morros e os holandeses em mares e rios.

Finalmente, Renato Braga disse que, para surpresa sua, foi citado como testemunha nesse processo histórico, sobre o qual se manifestaria na próxima reunião.

O sr. presidente comunicou que, representando o Instituto, comparecera à missa em memória de Alvaro de Alencar e ao enterro de H. Firmeza.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual para constar, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e pelos demais associados.

SESSÃO DE 20 DE ABRIL DE 1961

Ata da sessão ordinária do Instituto do Ceará realizada no dia 20 de abril de 1961.

Aos 20 de abril do ano de 1961 realizou-se na sede social do Instituto do Ceará uma sessão ordinária sob a presidência do dr. Thomaz Pompeu, funcionando Luiz Barros como secretário *ad-hoc*.

Compareceram José Denizard, Albano Amora, Andrade Furtado, Florival Seraine, cel. Aurélio Câmara, Ismael Pordeus, padre Misael Gomes e José Bonifácio de Sousa.

O expediente constou de ofício do dr. Dolor Barreira comunicando ter assumido o cargo de diretor da Faculdade de Direito e do jornal «O Povo» anunciando ter sido concedida uma assinatura de favor ao Instituto do Ceará e da Faculdade de Filosofia de Assis — S. Paulo, solicitando a remessa de publicação do Instituto do Ceará. É lida a relação de 47 publicações remetidas.

A seguir, o encarregado da palestra, Luiz Barros, disserta sobre o caráter científico da história. Florival Seraine comenta as palavras de Luiz Barros.

Com a palavra José Denizard lê um trabalho de sua autoria sobre a filosofia no Ceará, analisando o assunto em relação ao ensino oficial e focalizando diversos cearenses ilustres que abordaram temas filosóficos.

Luiz Barros justifica a ausência de Dolor Barreira.

O cel. Aurélio Câmara comenta o trabalho de José Denizard, fazendo diversas observações a respeito do assunto.

Albano Amora indaga da Presidência o que há sobre a doação da biblioteca de Thomaz Pompeu ao Instituto. O sr. presidente declara que, por motivo de viagem, não podia esclarecer o assunto, mas que iria se informar a respeito. Ainda com a palavra, Albano Amora solicita esclarecimentos a respeito de um

entendimento com o dr. Raimundo Girão, para o qual havia sido designada comissão composta do interpellante, do sr. presidente e de Mozart Soriano. O sr. presidente comunica que ia entrar em entendimento com Mozart Soriano para se desincumbir da missão.

José Bonifácio de Sousa pede um voto de louvor pela designação do consócio Dolor Barreira para a direção da Faculdade de Direito, o qual é aprovado, por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente encerra a sessão, da qual para constar eu, Luiz Teixeira, secretário ad-hoc lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 4 DE MAIO DE 1961

Aos quatro dias de maio do ano de mil novecentos e sessenta e um, às dezesseis horas, em sua sede social, à Avenida Visconde de Cauípe, 2431, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária deste mês. Presidiu-a o dr. Pompeu Sobrinho, havendo servido de secretários os dres. José Bonifácio de Sousa e João Hipólito Campos de Oliveira. Tomaram também assento à mesa os deputados federais da Alemanha, dres. Hermann Górgen e Bruno Heek, e o consócio Martins Filho, reitor da Universidade do Ceará. Compareceram ainda à reunião os associados Albano Amora, Andrade Furtado, Boanerges Facó, general Carlos Studart Filho, Denizard Macedo, Dolor Barreira, Filgueiras Lima, Florival Seraine, Hugo Catunda, Ismael Pordeus, coronel José Aurélio, Luiz Barros, padre Misael Gomes, Mozart Soriano, Plácido Castelo e Renato Braga.

Depois de lidas e aprovadas as atas das duas sessões anteriores, passou-se ao expediente, que constou da leitura da correspondência endereçada ao Instituto.

O sr. presidente anunciou a presença à sessão dos deputados federais da Alemanha, dres. Bruno Heek e Hermann Górgen, concedendo a palavra, para saudá-los, ao dr. Andrade Furtado. Este disse que o Instituto do Ceará, ao mesmo tempo que uma casa hospitaleira, era uma casa de pesquisas e indagações, e por isso com muita satisfação abria suas portas de par em par para receber homens estudiosos e amigos do Brasil, como os visitantes. Agradeceu a saudação o prof. Hermann Górgen, afirmando que para ele, como para o dr. Bruno Heek, tinha sido uma honra especial serem recebidos pelo Instituto. Após solicitar o significado de sua visita ao Brasil, qual seja o da aproximação de dois povos, afirmou que a missão dos historiadores alemães era mostrar, no passado, os valores que perduram, pois o valor da história não é conservar o passado, mas salvar o passado.

Na segunda parte da sessão, comemorativa ao centenário do general Franco Rabelo, fez-se ouvir o consócio Hugo Catunda. O orador pôs em relevo a personalidade de Franco Rabelo, adiantando que lembrá-lo era reviver o capítulo mais curioso da história política do Ceará. Em nome da família do homenageado, externou seus agradecimentos o consócio desembargador Boanerges Facó.

Na parte final da sessão, o companheiro Ismael Pordeus informou que estava escrevendo sobre a controvérsia histórica em torno da fundação de Fortaleza. Fazia-o em atenção a um pedido do presidente Pompeu Sobrinho e em respeito à verdade histórica, e com esse objetivo vinha trazer ao conhecimento da casa algumas conclusões de seus estudos: I) na relação de Soares Moreno, figura que construiu o forte com 4 pedreiros; II) o clichê largamente difundido como o do forte SCHOONEMBORCH não é este e sim o da Barra, melhorado pelos holandeses. Além de pedir que constassem em ata essas duas comunicações, solicitou a designação de uma comissão para verificar os documentos, que já foram examinados por diversos engenheiros. A comissão ficou constituída dos srs. Pompeu Sobrinho, José Aurélio, José Bonifácio e Renato Braga. José Aurélio pediu para não tomar parte na comissão, tendo Renato Braga indicado, em seu lugar, o nome de Denizard Macedo.

Mozart Soriano ofereceu o número 2 da revista «Oeste Potiguar» e a fotografia da casa em que nasceu Clóvis Beviláqua, em Viçosa, cuja cidade visitou recentemente.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata, que subscrevo.

SESSÃO DE 22 DE MAIO DE 1961

Aos vinte e dois dias de maio do ano de mil novecentos e sessenta e um, às dezesseis horas, em sua sede social, à Avenida Visconde de Cauípe, 2431, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão ordinária referente àquele mês. Presidiu-a o dr. Pompeu Sobrinho, tendo comparecido ainda os srs. Albano Amora, Andrade Furtado, Clodoaldo Pinto, Carlos Studart Filho, Ismael Pordeus, João Hipólito, Luiz Barros e padre Misael Gomes, ao todo nove associados.

Depois de lida e aprovada a ata da sessão anterior, o 2º secretário, que acumulou as funções de 1º secretário, leu o expediente, do qual constou uma carta do dr. José Martins Rodrigues sobre problemas do Ceará.

O sr. presidente esclareceu que a carta do dr. Martins Rodrigues já havia chamado a atenção do Instituto de Etnologia, que é irmão quase gêmeo do Instituto do Ceará. Salientou que um estudo, como o pedido pelo deputado cearense, só podia ser feito com técnicos e que o plano do Instituto a esse respeito prevê quatro anos para a sua completa elaboração. Afirmou finalmente que o projeto visa a procurar elementos para promover uma alteração na vida econômica e cultural do Ceará, que esteja ajustada às suas condições e tradições.

O sr. presidente pediu licença para retirar-se, assumindo então a presidência o secretário-geral, general Carlos Studart Filho.

Albano Amora, encarregado da Efeméride, ocupou-se da publicação em Fortaleza, mas deixava para fazê-lo quando todos estivessem presentes. Comunicou a primeira no gênero, entre nós, dedicada a assuntos de política internacional. Circulou a referida publicação sob a direção de Artur Bomilcar, notável jornalista e tradutor, natural do Crato. Artur Bomilcar traduziu para o português o livro «O Brasil em Hala», de William Stead, traduziu e prefaciou as Conferências de Joaquim Nabuco, proferidas nos Estados Unidos, e em Fortaleza publicou dois opúsculos sobre a 1ª Grande Guerra Mundial.

Com a palavra, Ismael Pordeus disse que gostaria de depor perante a comissão designada pelo Instituto e constituída dos srs. Pompeu Sobrinho, Carlos Studart Filho e José Bonifácio de Sousa, sobre a questão do verdadeiro fundador de Fortaleza, mas deixava para fazê-lo quando todos estivessem presentes. Comunicou que o prefeito de Fortaleza, general Cordeiro Neto, já o havia autorizado a viajar ao Rio e ao Recife com o fim de proceder a investigações sobre o momentoso caso.

O presidente dr. Carlos Studart Filho interveio para assinalar que o Instituto folgava em saber que mais um administrador se interessava por problemas de natureza histórica.

Ismael Pordeus informou, em seguida, que o deputado Plácido Castelo pretendia apresentar um projeto à Assembléia Legislativa do Estado, abrindo um crédito para a realização de pesquisas, na barra do rio Ceará, relativamente ao assunto.

Clodoaldo Pinto formulou um apêlo a Ismael Pordeus para que fizesse para seus colegas ali presentes uma síntese das linhas mestras de seu trabalho.

Atendendo à solicitação de seu colega, Ismael Pordeus mostrou, de início, que historiadores cearenses, como Barão de Studart, Paulino Nogueira, Perdígão de Oliveira e outros, tinham como matéria aceita que cabia ao fundador do Ceará a glória de fundador de Fortaleza. Citou, depois, a poesia de Antônio Sales, em que este cantava Fortaleza — «tu que a vida deves a um forte» — como a cidade de Moreno. Assegurou que o cantor de «Minha Terra» assim procedia não por licença poética, mas pelo conhecimento que tinha da História e da Geografia do Ceará. Perguntou se no exame da fundação de uma cidade se devia partir de seu povoamento ou de atos subsequentes. Se era do seu nucleamento — concluiu — não havia mais dúvidas: o verdadeiro fundador foi Soares Moreno.

Clodoaldo Pinto aludiu a dois clichês publicados no «Unitário» como sendo de Matias Beik e Soares Moreno, os quais, a seu ver, eram imaginários. Ismael Pordeus observou que se tratava, na verdade, de retratos supositivos e que se deviam ao pintor Floriano, da secção artística da Universidade do Ceará, onde se encontram atualmente.

Por fim, João Hipólito requereu o registro, em ata, da passagem, no dia 15 de maio, do 70º aniversário da encíclica «Rerum Novarum». Elogiando o documento pontifício, referiu-se à vida e à obra de Joaquim Pecci, que foi justamente cognominado o «Papa dos Operários». Citou os dados biográficos de Leão XIII: nasceu na Itália em 2 de março de 1810, data em que, precisamente 66 anos após, nasceu Pio XII; foi eleito Papa em 1878, lançou a encíclica em 1891, já octogenário, e faleceu em 20 de julho de 1903, aos 93 anos de idade e depois de um pontificado que durou 25 anos.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, 2º secretário, João Hipólito Campos de Oliveira, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 5 DE JUNHO DE 1961

Ata da sessão ordinária do Instituto do Ceará, realizada no dia 5 de junho de 1961.

No dia 5 de junho de 1961 realizou-se uma sessão ordinária do Instituto do Ceará, na hora e local de costume, sob a presidência do dr. Thomaz Pompeu, funcionando Luiz Barros como Secretário ad-hoc.

Compareceram Florival Seraine, padre Rodolfo Ferreira da Cunha, Albano Amora, Renato Braga, Andrade Furtado, Ismael Pordeus, general Carlos Studart, padre Misael Gomes, Braga Montenegro, o Magnífico Reitor Martins Filho e José Denizard.

Por motivo de força maior não houve leitura da ata da sessão anterior.

Foi lida a relação dos livros entrados entre 20 de maio e 4 de junho, que constou de seis publicações.

A seguir fala Florival Seraine apresentando o historiador e folclorista Alceu Maynard Araújo, que visitava o Instituto naquele momento, referindo-se aos méritos intelectuais do ilustre escritor paulista.

O dr. Maynard Araújo agradece. Afirma que se achava no Ceará em viagem de estudos. Versa o tema «Pau de Arara». Disse que conheceu um nordestino que vendia aves em um pau, colocando sobre o mesmo papagaios e araras, sendo essa a origem do termo e que os apelidos nascem sempre da analogia. Afirma que devia haver união entre o sul e o norte, por via de um intercâmbio cultural, sendo muito aplaudido. Oferece uma fotografia que mostrava um indivíduo vendendo aves.

O sr. presidente comunica que há uma proposta assinada pelo general Carlos Studart, padre Misael Gomes e Florival Seraine propondo o dr. Maynard Araújo como sócio correspondente do Instituto do Ceará, em S. Paulo, e apresentando todos os seus títulos e relação de trabalhos publicados, sendo aprovada, por unanimidade.

A seguir o magnífico reitor Martins Filho comunicando que a Universidade do Ceará ia instituir um Museu de Arte, solicitando a colaboração do Instituto.

Ismael Pordeus indaga sobre os trabalhos da comissão encarregada de dar parecer sobre a fundação de Fortaleza. O sr. presidente esclarece que a Comissão prossegue seus estudos e solicita dos consócios que tenham trabalhos a respeito do assunto que os apresentem à Comissão. A seguir, Ismael Pordeus lê um trabalho sobre a fundação de Fortaleza, afirmando que foi Soares Moreno o fundador da cidade e esclarecendo que fora Moreno o primeiro a receber uma sesmária em nossa terra. Indaga se na fundação de uma cidade se deve partir do povoamento ou de atos posteriores, sendo essa uma parte do seu depoimento. Disse que ia publicar seu trabalho, ofertando-o depois à Comissão. Afirmou que Mucuripe, mesmo no tempo de Soares Moreno e de Matias Beck, existia em função da barra do Ceará, havendo um todo geográfico. A respeito do trabalho de Ismael Pordeus travam-se animados debates entre os sócios presentes.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual para constar eu, Luiz Barros, secretário ad-hoc lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE JUNHO DE 1961

Aos vinte dias de junho do ano de mil novecentos e sessenta e um, à hora e no local de costume, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão ordinária referente àquele mês. Presidiu-a o dr. Pompeu Sobrinho, havendo comparecido ainda os srs. Andrade Furtado, Carlos Studart Filho, Denizard Macedo, Ismael Pordeus, João Hipólito Campos de Oliveira, José Aurélio Câmara, Luiz Barros, Luiz Sucupira e Mozart Soriano Aderaldo, ao todo dez associados.

Depois de ler as atas das duas sessões anteriores, a última das quais lavrada por Luiz Barros, o segundo secretário, que acumulou, na falta do primeiro secretário, as funções deste, procedeu à leitura do expediente, constante da relação dos livros entrados na biblioteca do Instituto no período de 4 a 20 de junho.

O sr. Carlos Studart Filho disse que a ata da sessão de 5 de junho não estava completa, pois nela não figuraram as observações que fizera ao trabalho do visitante, dr. Alceu Maynard, sobre «Pau de Arara», no tópico relativo a papagaio e à poliomielite.

Na ordem do dia, em virtude do não comparecimento dos consócios encarregados da efeméride da quinzena e da palestra do dia, foi facultada a palavra a quem dela quisesse fazer uso.

Com a palavra, Ismael Pordeus disse que a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, de que é atualmente o ocupante, recebera a grata incumbência do sr. prefeito municipal de Fortaleza de erigir um marco comemorativo da chegada, à barra do Ceará, de Soares Moreno, tido e havido por todos os historiadores cearenses como o fundador do Ceará. Ismael Pordeus pediu a colaboração do Instituto para esse trabalho, havendo o sr. presidente, em explicação pessoal, elogiado a iniciativa da Prefeitura e prometido apoiá-la.

Prosseguindo em suas declarações, Ismael Pordeus ressaltou que Buenos Aires foi fundada por Pedro Mendoza com o nome de Santíssima Trindade e Porto de Santa Maria de Buenos Aires, destruída e despovoada duas vezes, fundando-a depois J. de Garay. No entanto, este não era considerado fundador da capital argentina, da mesma maneira que a fundação de Fortaleza não podia ser atribuída a Matias Beck, como querem alguns historiadores mais recentemente, pelo simples fato de haver abandonado Soares Moreno.

A referência aos marcos de Matias Beck, já erigido na praia do Meireles, e de Soares Moreno, a ser levantado na barra do Ceará, levou Luiz Sucupira a indagar da casa o que era feito do monumento ao Barão de Studart, a ser levantado no Passeio Público desde o centenário de nascimento do fundador do Instituto, em 5 de janeiro de 1956, e até agora não concretizado apesar de haver dois sócios do Instituto como secretário do prefeito.

Para prestar esclarecimentos a respeito, Mozart Soriano Aderaldo pediu a palavra, declarando que compunha a comissão encarregada de erigir o monumento do Barão, mas dela se afastara porque compreendera que o projeto adotado pela maioria era inexecutível e o plenário do Instituto, chamado a pronunciar-se várias vezes sobre a matéria, preferira ficar com a maioria. Mas que a razão estava com ele, Mozart, provava-o o fato de que o monumento como a comissão o idealizara não se concretizara até agora.

José Aurélio Câmara esclareceu, por sua vez, que, há cerca de três meses, foi ao local em companhia do dr. Raimundo Girão, secretário de Urbanismo da Prefeitura e sócio do Instituto, o qual lhe assegurara que ia aproveitar sua passagem por aquela Secretaria para erigir o monumento ao Barão.

Ficou, finalmente, resolvido que o Instituto constituía o consócio Mozart Soriano Aderaldo, seu bastante delegado para, com plenos poderes, inclusive os de ordem financeira, promover o levantamento do monumento do Barão, nos moldes do que o referido consócio julgava exequível.

Com a palavra, Luiz Barros prestou contas, depois, de suas atividades como tesoureiro, afirmando que a tesouraria apresentava um saldo de 64 mil cruzeiros. Teve entendimentos com o reitor Martins Filho, que já lhe entregou a ajuda financeira da Universidade do Ceará. Faltava, ainda, receber as subvenções dos governos federal e estadual, sendo razoável, assim, a situação do departamento a seu cargo.

José Aurélio Saraiva Câmara, referindo-se à coleção que vem editando sob os auspícios do Instituto, declarou que, até agora, tinha tirado três volumes, cuja tiragem correspondia a um por ano. Solicitou que o Instituto auxiliasse seu plano, havendo o sr. presidente, após indagar do tesoureiro sobre a viabilidade de um auxílio, garantido fazê-lo em 10 mil cruzeiros.

A respeito do assunto, Luiz Sucupira sugeriu que, para não sobrecarregar as finanças do Instituto, desde que a referida coleção fôra autorizada nessas condições, em vez da contribuição de 10 mil cruzeiros saída dos cofres do Instituto, fôsse ela convertida na de um mil cruzeiros por parte dos sócios que pudesse fazê-lo, sugestão esta apolada por Ismael Pordeus mas transformada em dez mensalidades de cem cruzeiros. Mas ambas as indicações, por motivos que expuseram, foram rejeitadas por José Aurélio Câmara e Carlos Studart Filho, este último autor do próximo livro a ser editado na coleção.

Mozart Soriano Aderaldo pediu a palavra para frisar que a não concordância dos dois consócios com as propostas de Luiz Sucupira e Ismael Pordeus fazia ressuscitar a primitiva de José Aurélio Câmara, a qual, a pedido do orador, foi posta em votação, sendo afinal aprovada pelos presentes.

Em seguida, João Hipólito Campos de Oliveira ocupou-se da passagem, recentemente, do 1º centenário de nascimento de Delmiro Gouveia, um cearense que foi o pioneiro do aproveitamento de potencial elétrico do rio São Francisco. Tendo fugido, aos 16 anos, da seca de 1877, conseguiu vencer na região são-franciscana, onde montou uma fábrica de tecidos e a primeira de linha de costura que teve o Brasil. Reportou-se à opinião do dr. Júlio Abreu sobre o regime de severidade que Delmiro impôs à então vila da Pedra, mas, como aquele autor, podia concluir que sua obra gigantesca o absolvía de todos os seus possíveis desmandos.

Carlos Studart Filho observou que esse sistema draconiano se tornara necessário, uma vez que a vila da Pedra era guardada, militarmente. Tratava-se ademais de uma zona sujeito a incursões de cangaceiros e na qual havia atuado posteriormente o bando de Lampião.

Finalmente, não havendo quem mais quisesse usar da palavra, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, 2º secretário, João Hipólito Campos de Oliveira, lavrei a presente ata..

SESSAO DE 4 DE JULHO DE 1961

No dia 4 de julho de 1961 realizou-se à hora e local de costume mais uma sessão ordinária do Instituto do Ceará presidida pelo general Carlos Studart, funcionando Luiz de Barros como secretário ad-hoc.

Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada com as seguintes modificações: José Bonifácio esclarece que o centenário de Delmiro Gouveia ia ocorrer em 1963 e não 1961. E o general Carlos Studart esclarece que a Universidade do Ceará não auxiliava o Instituto e sim lhe pagava o aluguel de uma tipografia.

Compareceram Andrade Furtado, Luiz Sucupira, Dolor Barreira, Ismael Pordeus, Mozart Soriano e José Bonifácio de Sousa.

O expediente constou da relação dos livros recebidos entre 20 de junho e 3 de julho, inclusive da oferta de 58 livros feita pela família do professor H. Firmeza, recentemente falecido, compreendendo obras clássicas, Filosofia e Ciências, História Geral, História do Brasil, Biografia e Memórias.

O sr. presidente comunica que a Universidade do Ceará estava construindo para o Instituto a oferta de livros da biblioteca do saudoso professor H. Firmeza.

Mozart Soriano justifica a ausência dos consócios João Hipólito e Albano Amora.

O sr. presidente comunica que a Universidade do Ceará estava construindo um galpão, supondo que a Universidade tinha certos direitos, pois que aludida construção era anexa ao Instituto. Há alguns debates, sendo resolvida a designação de uma comissão composta pelo general Carlos Studart e Andrade Furtado para um entendimento com o magnífico reitor dr. Martins Filho.

Facultada a palavra, Mozart Soriano diz que visitara com Ismael Pordeus a barra do Ceará e que a fotografia até então tida como o forte Schoonemborch era a mesma do velho forte de S. Sebastião da barra do Ceará. Parecia-lhe que Ismael Pordeus tinha razão, e que, reconhecido também pelo dr. Thomaz Pompeu, que antes tinha achado que era Matias Beck o fundador de Fortaleza.

Vinha, então, com outra sugestão. É que o relato do padre Luiz Figueira, intitulado «Relação do Maranhão», feito depois da malograda expedição à serra da Ibiapaba, dizia que o padre Figueira havia fundado uma aldeia, cerca de légua e meia do Mucuripe. Como Matias Beck havia encontrado uma aldeia de índios defronte do local onde levantou o Schoonemborch, tudo indicava que essa aldeia era a que se referia o padre Luiz Figueira e que fôra construída no dia de S. Lourenço em 1608, conforme a Revista do Instituto do Ceará do ano de 1903, pág. 135 e seguintes. Mozart Soriano indagava, então, se não era o padre Luiz Figueira o fundador de Fortaleza.

Luiz Sucupira indaga da Comissão encarregada de dar parecer sobre a fundação de Fortaleza o resultado de seu trabalho. Ismael Pordeus afirma que o dr. Thomaz Pompeu verificara que a suposição de Matias Beck ter sido o fundador de Fortaleza não era ponto pacífico.

Depois de alguns debates foi assentado que a Comissão se manifestasse oficialmente no sentido de considerar prematuro o seu pronunciamento a respeito da fundação da cidade de Fortaleza. O sr. presidente pede aos consócios dados e elementos para orientação da Comissão, especialmente para os que já haviam publicado trapalhos a respeito do controvertido assunto, e foi decidido que a Comissão iria publicar uma nota oficial a respeito do que foi resolvido.

A seguir o sr. presidente designa Hugo Catunda para a palestra e Guimarães Duque para a efeméride da próxima sessão.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual para constar, eu, Luiz Barros, secretário ad-hoc lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE JULHO DE 1961

Aos vinte dias do mês de julho do ano de mil novecentos e sessenta e um, em sua sede social, às 16 horas, realizou o Instituto do Ceará mais uma de suas sessões ordinárias. Na ausência do presidente perpétuo e dos 1º e 2º vice-presidentes, assumiu a direção dos trabalhos o secretário-geral perpétuo, dr. Carlos Studart Filho, o qual, não tendo comparecido o 2º secretário, convidou para secretariar a sessão, ao lado do 1º secretário, dr. José Bonifácio de Sousa, o consócio Mozart Soriano Aderaldo. Compareceram, ainda, os sócios efetivos Andrade Furtado, Luiz Sucupira, pe. Misael Gomes, Maniel Albano Amora, Ismael Pordeus, Luiz Barros e José Aurélio.

Aberta a sessão, foi lida a ata da sessão anterior, elaborada pelo consócio Luiz Barros, a qual foi aprovada com uma retificação do sócio José Aurélio Câmara. Essa retificação diz respeito à referência feita à opinião do dr. Thomaz Pompeu Sobrinho acerca do forte de São Sebastião, cuja fotografia era até pouco tempo tida como se fôsse a do forte Schoonemborch, descoberta que se deve às pesquisas do consócio Ismael Pordeus o que em nada anula a tese que atribui a Matias Beck a fundação de Fortaleza.

Na parte do expediente, o 1º Secretário leu a correspondência recebida, bem como a relação dos livros entrados na biblioteca durante a quinzena.

Na ordem do dia, o Presidente da sessão declarou que deixava de passar a palavra aos consócios Hugo Catunda e Guimarães Duque porque esses consócios, apesar de encarregados da palestra do dia e da efeméride da quinzena, não haviam comparecido. E lembrou que, de acordo com a pauta anteriormente elaborada, os encarregados da palestra e efeméride da próxima sessão são os sócios José Denizard e Martinz de Aguiar.

Facultada a palavra, o consócio Luiz Barros falou sobre as subvenções federais e lembrou a necessidade de ser constituído um procurador do Instituto no Rio de Janeiro, sugerindo o nome do nosso conterrâneo Antônio Coelho Mascarenhas.

Relativamente a esse nome, o presidente informou que o mesmo Mascarenhas já era, há alguns anos, procurador do Instituto para aquele efeito, embora não se comunicasse com o Instituto também há muito tempo. A fim de prestar esclarecimentos, Luiz Sucupira diz que a procuração só tem validade por um ano, devendo ser renovada em cada exercício financeiro, e sugere que o Instituto, através do consócio Djacir Menezes, se informe de Mascarenhas se deseja continuar como procurador do Instituto. Afinal, ficou decidido que o Tesoureiro em exercício, Luiz Barros, se entendesse com Mascarenhas através de carta e, se este não respondesse, então apelasse para Djacir Menezes no sentido de conseguir a resposta positiva de Mascarenhas ou então a indicação de outro procurador.

Ainda com a palavra, Luiz Barros dá conta do estado em que se acha o processo de recebimento da subvenção estadual, já bem adiantado.

Com a palavra, o consócio José Aurélio Câmara comunicou que o monumento ao Barão de Studart, no Passeio Público, afinal tivera início, sob a direção da Secretaria de Urbanismo da Prefeitura, cujo titular é o nosso consócio Raimundo Girão. A propósito, Mozart Soriano esclareceu que o projeto que está sendo executado é aquele por que sempre se bateu, por ser exequível, de blocos de pedras ligadas por cimento, bem como que a Prefeitura, por seu órgão competente, mudara o local do monumento, pelo que foi mister transportar a pedra fundamental lançada no dia do centenário do Barão de Studart.

Ainda com a palavra, José Aurélio Câmara referiu-se às publicações do I.B.G.E. sobre Geografia, História, etc., propondo que o Instituto do Ceará se dirigisse àquela entidade no sentido de solicitá-las. E, ainda sobre livros, reportou-se à subida do preço das publicações, razão por que lembrava a conveniência de serem adquiridos exemplares de antigas edições, vendidos pelos antigos preços, de que a biblioteca do Instituto carecia. A respeito desses dois assuntos, o Presidente da sessão prometeu providências.

Solicitando a palavra, Mozart Soriano Aderaldo lembrou ser José Aurélio Câmara uma das incontestes autoridades no Ceará sobre a invasão holandesa do nosso território, e pediu desse consócio um pronunciamento sobre a última hipótese surgida acerca da fundação de Fortaleza, com a comunicação que fizera, na última sessão, da fundação da aldeia de São Lourenço pelo pe. Luiz Figueira, entre a barra do Ceará e o Mucuripe. Fora chamado a examinar esse assunto pelo consócio Pompeu Sobrinho, e verificara que, de fato, o referido jesuíta, na «Relação do Maranhão», alude à aldeia de São Lourenço, entre a barra do Ceará e o Mucuripe e cerca de légua e meia deste, bem como, fato também incontestado. Matias Beck, anos depois, encontrara na margem direita do Pajeú uma aldeia bem situada. Como a barra do Ceará distava do Mucuripe cerca de três léguas e como a foz do Pajeú se acha mais ou menos a meio do caminho entre esses dois pontos, parece lógico que a aldeia do pe. Filgueira era a encontrada por Matias Beck. Respondendo às indagações de Mozart Soriano Aderaldo, o consócio José Aurélio Câmara declarou que iria verificar nos documentos mencionados os elementos indicados por Pompeu Sobrinho e desenvolvidos por Mozart Soriano Aderaldo e procurar outros dados que o capacitassem a emitir uma opinião abalizada a respeito. Todavia, declarava logo que os elementos já existentes estavam a exigir uma reformulação de tudo o que até agora se disse sobre a fundação de Fortaleza e que, se de fato a aldeia de São Lourenço, fundada pelo pe. Luiz Figueira, era o núcleo encontrado por Matias Beck, então não haveria dúvida de que seria incontestável a conclusão de que o fundador de Fortaleza teria sido o pe. Luiz Figueira, o qual teria tido a intenção deliberada de fundar um núcleo populacional.

Com a palavra, Luiz Sucupira solicita que a Nota Oficial da Comissão do Instituto designada para estudar e emitir parecer sobre a questão da fundação de Fortaleza fôsse transcrita em ata, o que foi aprovado. Destarte, vai a seguir transcrita a referida Nota:

«INSTITUTO DO CEARÁ

«Controvérsia em torno da fundação de Fortaleza».

«A Comissão abaixo assinada, incumbida de emitir parecer sobre essa momentosa questão, julga conveniente prestar os esclarecimentos que se seguem, com vista àqueles que lhe reclamam um pronunciamento urgente e definitivo:

«1 — A comissão atribui ao assunto alta importância histórica, com implicações no campo cívico-educacional, e reconhece que as dúvidas existentes somente poderão ser esclarecidas por meio de pesquisas que exigem tempo, maturidade e método científico;

«2 — destarte, ao invés de se antecipar aos debates e investigações ou procurar evitá-los, a comissão julga-os proveitosos, desde que conduzidos com a serenidade que não tem faltado aos sócios do Instituto, com os quais desde já se congratula pelos valiosos subsídios que têm colhido sobre a matéria;

«3 — considerando, portanto, prematuro e improficuo, na atual emergência qualquer pronunciamento definitivo de sua parte sobre o mérito da questão, a comissão aguarda o encerramento dos estudos para se desobrigar de sua honrosa missão;

«4 — até que isso aconteça, o Instituto do Ceará, em sessão de hoje, resolveu considerar ainda não solucionado o problema histórico relativo à fundação e ao fundador da capital cearense, ressalvado o modo de pensar de cada um dos seus membros.

«Fortaleza, 4 de julho de 1961
Thomaz Pompeu Sobrinho
Carlos Studart Filho
José Bonifácio de Sousa.»

Pedindo a palavra, o consócio Bonifácio de Sousa referiu-se à iniciativa do Prefeito de Fortaleza, incumbindo o seu secretário de Educação e Cultura, Ismael Pordeus, de realizar pesquisas e finalmente indicar o local em que foi levantado o forte de São Sebastião, por Martim Soares Moreno. Nesse local, aliás, já indicado por Ismael Pordeus, foram encontradas diversas balas de tipo até então desconhecido entre nós, as quais foram entregues a especialistas para a sua devida classificação. Pediu que o Instituto apoiasse esse esforço de seu consócio Ismael Pordeus, prestigiando o seu trabalho. E lembrou que o assunto nada tem a ver com a controvérsia sobre o fundador de Fortaleza, razão por que todos podem e devem cooperar com Ismael Pordeus. Antes de submeter o assunto à deliberação dos presentes, o presidente da sessão declarou que de há muito aderiu às pesquisas de Ismael Pordeus e manifestou o seu desejo de que o Instituto viesse a apoiá-las oficialmente. Aludiu, ainda, à recente descoberta das balas no local em que se presume tenha sido construído o forte de São Sebastião, descoberta essa de grande significação e importância. Submetida à votação a proposta de José Bonifácio de Sousa, foi a mesma aprovada por unanimidade.

Solicitando a palavra, o consócio Ismael Pordeus lembrou que, a 20 de janeiro do próximo ano de 1962, o Ceará deverá comemorar o 350º aniversário da chegada de Soares Moreno ao território cearense, pelo que pedia que o Instituto aderisse às comemorações que a Prefeitura pretende realizar e conseguisse a adesão do Governo do Estado. A importância do assunto fez com que fosse adiada a sua solução.

Pedindo a palavra, Mozart Soriano Aderaldo comunica que o número da Revista relativo a 1960 se acha bem encaminhado nas oficinas da Imprensa Universitária e se refere às reformas por que está passando a histórica Igreja do Rosário. Elogia o trabalho do atual cura da Catedral, funcionando provisoriamente na aludida igreja, o qual não está propriamente reformando o templo mas restaurando-o. Para o seu trabalho ser completo lembra a substituição de janelas em estilo moderno, colocadas não há muito tempo, por outras que sigam o velho estilo da igreja. E, ainda, a demolição do chamado corêto, que encobre o velho e verdadeiro côro, este em estilo condizente com o do antigo templo. Nesse sentido, propôs que o Instituto se dirigisse ao arcebispo metropolitano, seu sócio efetivo, no intuito de conseguir a determinação necessária para as providências sugeridas. A proposta foi unanimemente aprovada, após ter o consócio Albano Amora lembrado que ao pe. Misael Gomes se deve muito à ação de d. Antônio Lustosa em favor da preservação do patrimônio artístico-religioso em nossa terra.

A propósito do assunto, Luiz Sucupira elogia o trabalho do reitor da Universidade do Ceará, nos consócios Antônio Martins Filho, criando o Museu da Universidade e nele a secção de arte sacra. Propôs, afinal, que o Instituto se dirigisse àquele consócio, elogiando seu esforço nesse sentido. Aprovado por todos os presentes, após comentários de Albano Amora, Ismael Pordeus e Carlos Studart sobre os Museus de Goiânia, Recife, Bahia e do organizado, em caráter provisório, em Quixeramobim, na passagem do centenário da paróquia de Santo Antônio.

Ainda com a palavra, Luiz Sucupira comunica o falecimento do sócio correspondente Clóvis Monteiro, ilustre cearense que se deslocou para o Rio de Janeiro e lá conquistou as maiores vitórias no campo intelectual e do magistério, tendo sido diretor do tradicional Colégio Pedro II. Pediu, por isso, um voto de pesar, comunicando-se o resultado à nossa consócia Alba Valdez, tia de Clóvis Monteiro. A proposta foi aprovada por unanimidade.

Não havendo quem mais quisesse usar a palavra o presidente da sessão deu os seus trabalhos como encerrados, pelo que eu, Mozart Soriano Aderaldo, secretário ad-hoc lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, seria assinada pelos sócios presentes à próxima sessão.

SESSÃO DE 4 DE AGOSTO DE 1961

Aos quatro dias de agosto do ano de mil novecentos e sessenta e um, à hora e no local do costume, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária referente a este mês. Na falta do presidente e dos vice-presidentes, assumiu a direção dos trabalhos o dr. Carlos Studart Filho. Compareceram ainda à sessão

os srs. Andrade Furtado, Boanerges Facó, Ismael Pordeus, João Hipólito, Luiz Barros e Misael Gomes, ao todo sete associados.

O segundo secretário leu a ata da sessão anterior, a qual, na sua ausência, fôra lavrada pelo sr. Mozart Soriano, tendo sido aprovada e merecido elogios da presidência.

Do expediente constou a leitura da relação dos livros entrados na biblioteca no período de 20 de julho a 4 de agosto e das propostas para sócios honorários dos srs. Artur César Ferreira Reis, Hélio Viana, José Honório Rodrigues e Luiz da Câmara Cascudo. Devidamente justificadas, essas indicações, subscritas por três membros do Instituto, contaram depois com a assinatura de outros associados, sendo aprovada por unanimidade.

Em virtude do não comparecimento dos consócios encarregados da Efeméride e da Palestra, o sr. presidente facultou a palavra aos presentes, concedendo-a, inicialmente, ao sr. Luiz Teixeira Barros. Este requereu, sendo aprovado seu requerimento, um voto de pesar pelo falecimento do dr. Stênio Gomes, ex-governador e ex-deputado. Luiz Barros deu notícias das demarches que vem empreendendo para receber as subvenções do Instituto. Quanto às subvenções federais, escreveu ao advogado Coelho Mascarenhas e está aguardando sua resposta. No tocante às subvenções estaduais, os processos já foram informados na Secretaria do Interior e da Justiça e se encontram no Tribunal de Contas.

O sr. presidente comunicou à casa que compareceu às missas celebradas em sufrágio da alma de Stênio Gomes e de Severino César, genro do consócio Saraiva Leão.

Ismael Pordeus leu o discurso pronunciado pelo deputado, nosso colega Plácido Castelo, apresentando à Assembléia um projeto de abertura de um crédito de Cr.\$ 100.000,00 como auxílio ao Instituto para efetuar pesquisas que possam esclarecer definitivamente o problema da fundação de Fortaleza.

O sr. presidente disse que se devia agradecer ao deputado Plácido Castelo pela sua iniciativa e pedir o empenho da casa pela sua aprovação.

O secretário João Hipólito aludiu à excursão-piloto promovida pelo Ministério de Educação e Cultura, de que participou durante as férias, juntamente com professores deste e de outros Estados. Afirmou que esteve no Museu Nacional e no Observatório Nacional, no Rio, e no Planetário, em São Paulo, havendo visitado, ao longo da viagem, de 10 a 21 de julho, numa extensão de 3396 km, o Museu dos Inconfidentes, em Ouro Preto, o Museu do Ouro, em Sabará, o Museu do Café, em Ribeirão Preto, do último dos quais trazia uma flâmula para o Instituto.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, segundo secretário João Hipólito Campos de Oliveira, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 21 DE AGOSTO DE 1961

Aos vinte e um dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e sessenta e um, à hora e no local de costume, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão ordinária, referente àquele mês. Presidiu-a o dr. Pompeu Sobrinho, tendo comparecido ainda os srs. Albano Amora, Andrade Furtado, Carlos Studart, João Hipólito, Luiz Barros e Mozart Soriano.

O segundo secretário acumulou as funções de 1º secretário, lendo o expediente que constou da relação dos livros entrados na biblioteca, no período de 4 a 20 de agosto, e a ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas.

Em virtude do não comparecimento dos colegas encarregados da Efeméride e da Palestra, o sr. presidente concedeu a palavra aos presentes. Usou-a, primeiramente, o tesoureiro Luiz Barros, que falou sobre as providências tomadas para a normalização das finanças do Instituto. Disse que os dois processos de subvenção estadual já foram registrados no Tribunal de Contas e se encontravam na Secretaria da Fazenda. Quanto à subvenção federal não recebeu resposta do advogado Coelho Mascarenhas, pretendendo escrever ao dr. Djacir Meneses.

Finalmente, o secretário João Hipólito requereu, o que foi aprovado, a inserção em ata de um voto de pesar pelo falecimento, no dia 10, do general Eudoro Correia, ex-diretor do Colégio Militar do Ceará.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente ordenou o encerramento da sessão e a lavratura da presente ata, a qual será por mim assinada e pelos que a ela compareceram.

SESSÃO DE 4 DE SETEMBRO DE 1961

Aos quatro dias de setembro do ano de 1961, à hora e no local do costume, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária relativa a este mês. Na ausência dos senhores presidente e vice-presidentes, e na qualidade de secre-

tário-geral, assumiu a presidência o dr. Carlos Studart Filho. Compareceram também à reunião os srs. Albano Amora, Andrade Furtado, Florival Seraine, Ismael Pordeus, João Hipólito, José Bonifácio, Luiz Barros, padre Misael Gomes, Mozart Soriano e Renato Braga, ao todo onze associados.

O segundo secretário leu a ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas, após o que o primeiro secretário procedeu à leitura do expediente, que constou do seguinte. 1) Carta da consócia d. Alba Valdez, agradecendo a manifestação de solidariedade que recebeu do Instituto por motivo do falecimento do dr. Clóvis Monteiro; 2) Medalha enviada ao Instituto pela Federação das Academias de Letras do Brasil e cunhada por ocasião do vigésimo quinto aniversário de sua fundação; 3) Correspondência trocada entre o Instituto e associações culturais do país e do estrangeiro; 4) Relação dos livros entrados na biblioteca no período de vinte de agosto a quatro de setembro.

O senhor presidente comunicou a casa que uma Universidade do Canadá havia pedido ao Instituto a remessa de suas publicações. Tornou público o não comparecimento dos colegas encarregados da Efeméride e da Palestra, concedendo por isso a palavra a quem dela quisesse fazer uso.

Pediu-a, em primeiro lugar, o dr. Florival Seraine, que leu uma notícia sintética do Congresso Internacional de Folclore.

O senhor presidente afirmou que, mais uma vez, Florival Seraine trazia ao conhecimento da casa assuntos dessa natureza e da maior importância, pelo que o felicitava por sua idéia.

Falou depois Manoel Albano Amora para tratar da herma de Barão de Studart, no Passeio Público. Salientou que esse serviço, uma das realizações do nosso companheiro Raimundo Girão à frente da Secretaria de Urbanismo da Prefeitura Municipal de Fortaleza, devia constar na ata desta sessão. Adiantou que a data naturalmente indicada para sua inauguração oficial seria 29 de setembro de 1961, aniversário do falecimento do Barão de Studart, permitindo-se lembrar como orador do Instituto no ato inaugural o dr. Andrade Furtado.

Carlos Studart observou que a presidência dava inteiro apoio à dupla indicação de Albano Amora, a qual foi igualmente aprovada pelo plenário.

Andrade Furtado agradeceu a proposta de Albano Amora e a aprovação de seu nome pela casa, bem como a referência do senhor presidente.

Mozart Soriano Aderaldo aludiu, em seguida, a três fatos bastante auspiciosos para a vida do Instituto: 1) O ato do governador Parsifal Barroso criando uma tabela de mensalistas para o museu; 2) A instalação de luz própria nas oficinas do Instituto; 3) A circulação em breve da revista do Instituto para o ano de 1960.

O senhor presidente esclareceu que eram notícias que realmente o Instituto recebia com grande prazer.

A seguir, Renato Braga referiu-se às suas pesquisas e à descoberta de um livro de viagens, que focaliza o Ceará e que é quase inédito entre nós. Seu autor, o bacharel Filipe Alberto Patrone Macial Parente, desembarcou em Fortaleza, procedente de Belém, na segunda metade do século passado. Patrone alugou, na capital paraense, uma embarcação que o conduziu até o Rio de Janeiro, juntamente com sua família e criada. Em Fortaleza, foi recebido pela família Gouveia e, para refazer-se do enjôo, aqui permaneceu perto de um mês, a fim de poder prosseguir sua viagem marítima. Tendo enjoado muito no trajeto Fortaleza ao porto seguinte, Patrone voltou a esta capital e resolveu então viajar por terra com destino ao Rio. Em Lisboa, Patrone escreveu vários livros sendo um deles sobre essa aventura e sobre sua passagem pelo Ceará, a que dedica cerca de sessenta páginas. Assinalou Renato Braga que os historiadores Paulino Nogueira e Barão de Studart não citaram esse livro, que contém trechos curiosos sobre nossa terra. Concluiu que copiou toda a parte referente ao nosso Estado e que pretendia publicar, com anotações, esse trabalho de Patrone na revista do Instituto.

O presidente Carlos Studart congratulou-se com Renato Braga por sua interessante comunicação.

Por fim o secretário João Hipólito requereu, sendo aprovados seus requerimentos, a inserção na ata de votos de pesar pelo falecimento do odontólogo Raimundo Gomes e do cartógrafo Solon Onofre Xavier, ocorridos recentemente em Fortaleza.

Como nada mais houvesse a tratar, o senhor presidente declarou encerrada a sessão da qual eu, segundo secretário, João Hipólito Campos de Oliveira, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE SETEMBRO DE 1961

Aos vinte de setembro do ano de mil novecentos e sessenta e um, à hora e no local do costume, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão ordinária referente àquele mês. Presidiu-a seu presidente perpétuo, dr. Pompeu Sobrinho,

havendo comparecido ainda os srs. Andrade Furtado, Carlos Studart Filho, Denizard Macedo, Francisco Alves, Ismael Pordeus, João Hipólito, José Aurélio, Luiz Sucupira e Renato Braga, ao todo dez associados.

O segundo secretário João Hipólito leu a ata da sessão anterior, que foi aprovada sem emendas, constando o expediente apenas da leitura da relação dos livros entrados na biblioteca no período de 4 a 20 de agosto de 1961.

Em face do não comparecimento dos colegas encarregados da Efeméride e da Palestra, o sr. presidente passou à parte das comunicações. Nesta, o sr. José Aurélio deu ciência à casa de que veio à luz o 4º volume da Coleção Histórica e Cultura — A Revolução de 1817 no Ceará — da autoria do consócio Carlos Studart Filho. Pedia a consagração em ata de um voto de congratulações com o autor, o que foi aprovado por unanimidade.

Carlos Studart agradeceu a proposta de José Aurélio e o apoio de seus colegas.

Em seguida, Luiz Sucupira requereu, com pleno assentimento da casa, um voto de pesar com Manuel Albano Amora, por motivo do falecimento de seu irmão, Gil Albano Amora.

Depois de dizer que as atas do Instituto registravam acontecimentos históricos, refletindo assim a vida do País, pediu Luiz Sucupira figurasse, no resumo destes trabalhos, o registro da implantação de parlamentarismo no Brasil, pedido esse que foi também aprovado.

Ismael Pordeus comunicou à casa que a lei — objeto do discurso do deputado Plácido Castelo — já foi aprovada pela Assembleia. Sugeriu que uma comissão se entendesse com o governador o assunto, sendo indicados então os nomes do proponente e do dr. Mozart Soriano Aderaldo.

Por fim, Andrade Furtado trouxe ao conhecimento de seus pares a morte, recentemente, em São Paulo, de João Papaterra Limonge, elemento de brilho das letras espiritualistas de seu Estado. Adiantou ter sabido que Papaterra era neto de uma cearense e que essa ascendência constituía, para ele, motivo da mais justa satisfação. Afirmou que se correspondia com Papaterra e que este, numa de suas últimas cartas, se referiu ao Ceará como um Estado pioneiro.

O Instituto associou-se a essa manifestação de tristeza, a qual, a pedido de Andrade Furtado e por aprovação da casa, será comunicada à família do morto.

Antes de encerrar a sessão, o sr. presidente disse que o secretário de Educação e Cultura do Estado, dr. Flgueiredo Correia, o havia convidado para fazer parte do Conselho Estadual de Cultura, cuja inauguração se verificaria precisamente à hora desta reunião, no auditório do Colégio Estadual Justiniano de Serpa. Por isso, a ela não pôde comparecer, mas tinha indicado o colega Ismael Pordeus, secretário de Educação e Cultura do Município, para integrar aquele órgão estadual, como representante do Instituto.

Como nada mais houvesse a tratar, foi encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, João Hipólito Campos de Oliveira, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 5 DE OUTUBRO DE 1961

Aos cinco dias de outubro do ano de mil novecentos e sessenta e um, à hora e no local do costume, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária referente a este mês. Presidiu-a, na falta do presidente e dos vice-presidentes e na qualidade de secretário-geral, o dr. Carlos Studart Filho, havendo comparecido ainda os dres. Andrade Furtado, Denizard Macedo, Florival Seraine, Ismael Pordeus, João Hipólito e José Bonifácio, ao todo 7 associados.

O segundo secretário leu a ata da sessão anterior, que foi aprovada sem emendas, após o que o primeiro secretário procedeu à leitura do expediente, tendo este constado apenas da relação dos livros entrados na biblioteca no período de 20 de setembro a 4 de outubro.

O consócio João Hipólito, incumbido da Efeméride, falou sobre o centenário do nascimento de Carvalho de Mendonça, ocorrido no dia 24 de setembro. Disse que o ilustre comerciante iniciou sua carreira como promotor de Aracati, evocando outras passagens de sua vida jurídica. Leu finalmente um trabalho, publicado na revista «Direito», da autoria do desembargador Ubirajara Carneiro, que ocupou a promotoria daquela cidade cearense, a respeito de Carvalho de Mendonça.

Deixou de haver a Palestra por não ter comparecido o colega dela encarregado.

Em seguida, o sr. presidente trouxe ao conhecimento da casa dois fatos bastante significativos para as atividades do Instituto: a inauguração, no dia 25 de setembro, do monumento ao Barão de Studart no Passeio Público e o temário do Congresso Internacional de Linguagem e Fonética, promovido pela Universidade de Estrasburgo e a realizar-se de 22 a 28 de abril de 1962, em que aparece o nome de nosso companheiro dr. Florival Seraine, aliás o único brasileiro que nele figura até agora, como autor da tese «Relações entre os Fatos da História e da Onomástica do Brasil». Congratulava-se, por isso, com o dr. Florival Seraine, por sua contribuição àquele importante congresso.

Florival Seraine agradeceu as congratulações do sr. presidente, sendo finalmente, em face de não haver mais nada a tratar, encerrando a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE OUTUBRO DE 1961

Aos vinte dias de outubro do ano de mil novecentos e sessenta e um, à hora e no local de costume, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão ordinária correspondente àquele mês. Presidiu-a seu presidente dr. Pompeu Sobrinho, com a presença de Albano Amora, Carlos Studart, Ismael Pordeus, João Hipólito, José Aurélio, Luiz Barros, padre Misael Gomes, Mozart Soriano e Renato Braga, ao todo dez associados.

O segundo secretário leu a ata da sessão anterior, que foi aprovada sem emendas, não tendo havido Expediente, nem Efeméride, nem Palestra, em virtude do não comparecimento do diretor e dos consócios deles encarregados, respectivamente.

Facultada a palavra aos presentes, usou-a, inicialmente, Albano Amora para agradecer à manifestação de solidariedade que havia recebido do Instituto, por motivo do falecimento de seu irmão Gil Albano Amora. Posteriormente Albano Amora falou sobre sua visita à Imprensa Universitária, onde teve duas agradáveis surpresas: a reedição do livro de Barão de Studart «Notas para a História do Ceará» e a composição de outro, da autoria de Gustavo Barroso, contendo os trabalhos que o antigo autor da seção histórica do «O Cruzeiro» havia publicado naquela revista relativamente a fatos da História do Ceará.

João Hipólito requereu, sendo aprovado seu requerimento, um voto de pesar com o consócio Martinz de Aguiar, em virtude da morte de seu irmão José Lopes de Aguiar, verificado recentemente em Fortaleza.

Em seguida, Luiz Barros justificou suas faltas às sessões anteriores e prestou contas de suas atividades como tesoureiro. Disse que a situação da tesouraria do Instituto era relativamente boa e que faltava receber ainda cerca de 200 contos de réis da subvenção a ela destinada.

José Aurélio leu, após, um artigo de Maurício Joppter sobre João Felipe, esclarecendo a nomeação do ilustre engenheiro cearense para o Ministério do Exterior no governo de Floriano Peixoto. João Hipólito interveio para salientar que, segundo os dados biográficos de João Felipe constantes do Dicionário de Barão de Studart, havia transcorrido a 23 de março deste ano o centenário do seu nascimento, ocorrido nos Inhamuns (Tauá) em nosso Estado, fato que pedia fosse registrado em ata.

Com a palavra, Ismael Pordeus referiu-se ao andamento de suas pesquisas sobre Martin Soares Moreno, que era filho de Martin de Loures e de Paula Ferreira. Seus avós paternos foram Francisco Annes e Brites Dias, e maternos, João Pereira e Inês Dias, conforme apurou nas Ementas de Habilitações de Ordens Militares nos princípios do século XVII, edição da Biblioteca Nacional de Lisboa (1931). Ao que lhe parecia, era quase certo que Martin Soares Moreno tinha nascido em Portugal.

Carlos Studart disse que a comunicação de Ismael Pordeus merecia referência especial pelo seu trabalho de investigação histórica.

Renato Braga teceu considerações sobre a naturalidade de Soares Moreno, observando que ele podia ser de TANGER, pois naquele tempo era costume as mulheres acompanharem os maridos quando estes seguiam para o campo de luta.

Mozart Soriano chamou a atenção da casa para o curso que a Academia Cearense de Letras resolveu ministrar em sua sede social. Embora se tratasse de um curso específico, ligado à Literatura, também o era à História, e por isso a ele não podia ficar indiferente a Casa do Barão de Studart, pelo que se permitia pedir ao Instituto para prestigiar aquela iniciativa. Mozart Soriano informou que, como separata da revista do Instituto de 1960, ora em impressão, acabava de tirar o livro sobre as famílias Rolim e Cartaxo, a que pertencia sua esposa. Afirmou que, com essa publicação, dava uma pequena contribuição ao Instituto, ajudando-o a levantar a genealogia de muitas famílias do Cariri.

Por fim, Carlos Studart comunicou, para as devidas providências, que o muro da casa de Thomaz Pompeu, confinante ao prédio vizinho, estava ameaçando ruir.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, da qual lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 6 DE NOVEMBRO DE 1961

Aos seis dias de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e um, à hora e no local de costume, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária referente a este mês. Presidiu-a seu presidente dr. Pompeu Sobrinho, havendo comparecido ainda Albano Amora, Denizard Macedo, Fran Martins, Ismael Pordeus,

João Hipólito, José Aurélio, José Bonifácio, Luiz Sucupira, Martins Filho, Mozart Soriano e Renato Braga, ao todo doze associados.

Depois de lida e aprovada a ata da sessão anterior, passou-se ao expediente, que constou da relação dos livros entrados na biblioteca no período de 20 de outubro a 4 de novembro e de um ofício solicitando ao Instituto a indicação de um seu representante para a comissão dos festejos comemorativos do centenário do nascimento de Farias Brito.

O sr. presidente concedeu, em primeiro lugar, a palavra a Martins Filho, reitor da Universidade do Ceará, o qual declarou que, no orçamento desta, figura uma verba de novecentos contos destinada a um convênio com o Instituto. Martins Filho fez uma exposição de seu plano e pediu, para executá-lo, a designação de uma comissão, permitindo-se lembrar os nomes dos companheiros Fran Martins, José Aurélio e Mozart Soriano, que foram aprovados pela casa.

Para integrar a comissão dos festejos comemorativos do centenário de Farias Brito, foi indicado, por sua vez, com aprovação do plenário, o nome do dr. Albano Amora.

Na parte das comunicações, José Aurélio aludiu a recente tese de um técnico alemão de que seria possível, com as novas conquistas da ciência, modificar o clima do Nordeste. Em seguida, referiu-se aos ancostrais de Martin Soares Moreno, assunto ventilado, na sessão anterior, pelo consócio Ismael Pordeus. Mostrou que tinha havido um erro, já reparado, por parte do segundo secretário, no registro dos nomes dos pais e avós de Soares Moreno, conforme se verificava do volume II da História do Brasil de Pedro Calmon (página 487). Por fim tratou da indicação do nome do dr. Raimundo Girão para fazer as anotações do livro de Barão de Studart, que já se encontra na Imprensa Universitária.

Seguiu-se com a palavra Albano Amora, que agradeceu a indicação de seu nome para compor a comissão dos projetos comemorativos de Farias Brito. Logo depois, Albano Amora deu ciência à casa de que, em sessão simples anteriormente realizada, o Museu Histórico de que era diretor, havia recebido as relíquias de Gustavo Barroso por êle legadas àquela instituição e de que fôra portadora a dra. Henriqueta Galeno.

Anunciadas afinal a Efeméride e a Palestra, fêz-se ouvir, em virtude do não comparecimento do consócio encarregado da primeira, o colega escalado para a segunda. O dr. Mozart Soriano, então, com muito brilhantismo, falou da luta capitalismo x socialismo, dizendo que fazia uma tentativa de interpretação da posição da Igreja em face desse conflito. O conferencista ocupou-se, com perfeito conhecimento de causa, da recente encíclica «Mater et Magistra», de Sua Santidade o Papa João XXIII, que situou muito bem aquele problema à luz do catolicismo.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE NOVEMBRO DE 1961

Aos vinte dias de novembro do ano de mil novecentos e sessenta e um, à hora e no local do costume, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão ordinária referente àquele mês. Na falta do presidente, dos vice-presidentes, do secretário-geral e do primeiro secretário, presidiu-a o segundo secretário João Hipólito Campos de Oliveira. Compareceram ainda os srs. Andrade Furtado e Albano Amora, sendo êste convidado para servir de secretário.

Não foi feita a leitura da ata da reunião anterior nem do expediente desta sessão, tendo o presidente, em comemoração à passagem, em novembro do atual ano, do 80º aniversário de nascimento e 3º de pontificado de Sua Santidade o Papa João XXIII, oferecido um exemplar de sua recente encíclica «Mater et Magistra».

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, secretário ad-hoc, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 4 DE DEZEMBRO DE 1961

Aos quatro dias de dezembro do ano de mil novecentos e sessenta e um, à hora e no local do costume, realizou o Instituto do Ceará sua primeira sessão ordinária relativamente a êste mês. Presidiu-a seu presidente perpétuo, dr. Thomaz Pompeu Sobrinho, havendo servido de 1º e 2º secretários, respectivamente, seus titulares José Bonifácio e João Hipólito. Compareceram ainda à reunião os srs. Albano Amora, Andrade Furtado, Luiz Barros, Luiz Sucupira, padre Misael Gomes e Renato Braga.

O 2º secretário leu as atas das sessões anteriores, as quais foram aprovadas, ocupando-se, depois, o 1º secretário da leitura do expediente. Neste, figuraram um ofício da Syracuse University, New York, Estados Unidos, pedindo algumas

publicações do Instituto do Ceará e uma carta do dr. José Honório Rodrigues, agradecendo sua eleição para sócio correspondente da Casa de Barão de Studart. O dr. José Bonifácio tornou público que o Instituto já estava recebendo os jornais diários de Fortaleza e procedeu, em seguida, à distribuição do número da revista do Instituto referente a 1960.

Luiz Barros aludiu a dois centenários de falecimento registrados na quinzena que passou: do romancista Manuel Antônio de Almeida, autor de «Memórias de um Sargento de Milícias», a 28 de novembro, e do escritor Antônio Gonçalves Teixeira e Souza, a 1º de dezembro.

O presidente Pompeu Sobrinho comunicou que atendeu a um pedido dos «Diários Associados» para que o Instituto se fizesse representar no Concurso da Lapinha promovido por aquela organização, tendo indicado o nome de nosso consócio Florival Seraine. Finalmente, deu ciência à casa do falecimento do consócio José Valdo Ribeiro Ramos, ocorrido esta tarde, designando o dr. Andrade Furtado para acompanhar o enterro, a realizar-se no dia seguinte às 9 horas, na qualidade de representante do Instituto.

Albano Amora fez o elogio de José Valdo, de quem foi aluno e a quem sempre admirou, adiantou que José Valdo teve sua fase de muito brilhantismo na vida intelectual do Ceará, havendo dedicado seus principais labôres ao Instituto do Ceará e à Academia Cearense de Letras.

Em homenagem à memória do consócio falecido, o sr. presidente declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, 2º secretário, lavrei a presente ata.

SESSÃO DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961

Aos vinte dias de dezembro do ano de mil novecentos e sessenta e um, à hora e no local do costume, realizou o Instituto do Ceará sua segunda sessão ordinária referente àquele mês. Presidiu-a, na ausência do presidente, dos vice-presidentes e do secretário-geral, o primeiro secretário dr. José Bonifácio de Sousa. Compareceram ainda à reunião os sócios Albano Amora, Andrade Furtado, Denizard Macedo, João Hipólito, Luiz Barros, padre Misael Gomes e Renato Braga.

O segundo secretário leu a ata da sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas, fazendo também a leitura do expediente, que constou da relação dos livros entrados na biblioteca do Instituto no período de 4 de dezembro a 20 do mesmo mês.

Em face do não comparecimento do colega Guimarães Duque, encarregado da Efeméride, e das excusas do companheiro Luiz Barros de não haver preparado a Palestra, por não ter tido conhecimento prévio de sua escala, o sr. presidente concedeu a palavra aos presentes. Usou-a, em primeiro lugar, o consócio Renato Braga, que ofereceu à biblioteca do Instituto o livro «História da Comissão Científica de Exploração», de que era autor e recentemente editado pela Imprensa Universitária. Renato Braga disse que nesse trabalho, a que dedicara vários anos de estudos e de pesquisas, traçou as linhas mestras da comissão científica de exploração no Ceará.

O presidente José Bonifácio, agradecendo o oferecimento, ressaltou a importância da obra de Renato Braga, a qual representava, nos domínios da bibliografia, a maior contribuição que apareceu no ano de 1961. Depois de assinalar que o Instituto do Ceará se sentia desvanecido por ter cabido a um de seus membros a autoria de uma publicação como a «História da Comissão Científica de Exploração», pediu ao consócio Denizard Macedo para fazer a saudação oficial.

Denizard Macedo salientou o valor do empreendimento de Renato Braga, cujo último livro, seguindo a estelra dos anteriores, marcava um ponto alto não apenas nas letras cearenses mas brasileiras. Adiantou que a «História da Comissão Científica de Exploração» constituía bem uma resposta àqueles que apregoavam que, depois do Barão, não havia nada de novo nas nossas atividades históricas. Além do registro do recebimento do livro, solicitou um voto de regozijo com o escritor Renato Braga, moção essa que foi aprovada por unanimidade.

Andrade Furtado associou-se à tese de Denizard Macedo, observando que o Instituto brilhou ao tempo do Barão e ainda o fazia hoje, para glória do próprio fundador desta casa.

Antes de encerrar a sessão, o sr. presidente transmitiu aos presentes e a todos os sócios votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo, tendo eu, João Hipólito Campos de Oliveira, na qualidade de segundo secretário, lavrado esta ata, que vai devidamente assinada.